

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**AVALIAÇÃO DO SAEB: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS  
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA CIDADE DE PARINTINS.**

**PARINTINS**

**2022**

**SIMONE DOS SANTOS RIBEIRO**

**AVALIAÇÃO DO SAEB: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS  
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA CIDADE DE PARINTINS.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em  
Pedagogia, pela Universidade do Estado do  
Amazonas apresentado como exigência para  
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

**Orientador (a): Msc. Francisca Keila de Freitas  
Amoedo**

**PARINTINS**

**2022**

**AVALIAÇÃO DO SAEB: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS  
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA CIDADE DE PARINTINS.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em  
Pedagogia, pela Universidade do Estado do  
Amazonas apresentado como exigência para  
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

**Orientador (a): Francisca Keila de Freitas  
Amoedo**

**Aprovado em:** 19/05/2022

**BANCA EXAMINADORA**



---

Universidade do Estado do Amazonas  
PROF. MCS FRANCISCA KEILA DE FREITAS AMOEDO



---

Universidade do Estado do Amazonas  
PROF. DR. MATEUS SOUZA COELHO FILHO



---

Universidade do Estado do Amazonas  
PROF. MSC. VIRGÍLIO BANDEIRA DO NASCIMENTO FILHO

## ***AGRADECIMENTO***

Agradeço a Deus, por toda a força e coragem que me deu para desenvolver esta pesquisa, principalmente, por me ajudar a sustentar este processo tão sonhado da graduação e permitir chegar até aqui depois de tantas provações que apareceram em meu caminho.

A minha amada filha Heloisa Ribeiro e Silva, a minha força maior que me motiva todos os dias através do seu sorriso, me impulsionando cada vez mais com seu afeto.

A minha Orientadora Francisca Keila Amoedo, por abraçar a temática e ter a disponibilidade de orientar os caminhos desta pesquisa.

Ao meu companheiro Ricardo Silva, por sempre me apoiar nas decisões, nos desafios que enfrentamos na graduação, aos meus pais Euzébio Pinheiro Ribeiro e Sonia Maria dos Santos Ribeiro, que com toda sua simplicidade me ensinaram que o melhor caminho vem através da educação, aos meus irmãos que de maneira particular cada um também incentivou a buscar algo melhor.

A minha amiga Janaina Pereira, que nunca soltou a minha mão, sempre esteve comigo para compartilharmos os desafios e as conquistas e sempre indo em busca de algo para nossa formação, e aos professores que fizeram parte da graduação e sempre nos motivaram a persistir em nossos objetivos.

## RESUMO

O processo de educação tem passado por consideráveis mudanças em relação aquilo que se refere ao ensino e aprendizagem, e essa busca incansável por uma educação de qualidade vem quebrando barreiras para um futuro melhor no contexto educacional, em decorrência disto discutimos o Tema Avaliação do SAEB: Uma análise a partir do olhar dos professores do Ensino Fundamental I na cidade de Parintins/AM, e buscamos analisar qual a percepção dos professores do Ensino Fundamental I, turmas de 5º ano em uma escola Municipal /Estadual sobre a avaliação do (SAEB) na cidade de Parintins. Em diálogo com os autores que embasaram esta pesquisa, BRASIL (2019), CORREA e SANTOS (2018), GODOY (2012), FRANCO (2001), dentre outros autores que abordagem sobre a avaliação do SAEB que nortearam esta pesquisa. Consideramos a temática de grande relevância por nos permitir conhecer melhor o sistema de avaliação da educação básica (SAEB) destacamos a cidade de Parintins, dentro da percepção dos professores, através de observações realizadas em uma escola da rede municipal e uma escola da rede estadual. Como método de pesquisa utilizamos a fenomenologia por nos permitir a compreensão e a aproximação com o ambiente a ser pesquisado. Esta pesquisa nos proporcionou um novo olhar para a educação, e principalmente a compreensão de como vem sendo realizado o SAEB em nosso município.

**Palavras-chave:** Avaliação; SAEB; Percepção dos Professores; Ensino Fundamental I.

## ABSTRAT

The education process has undergone considerable changes in relation to what refers to teaching and learning, and this relentless search for quality education has been breaking barriers for a better future in the educational context, as a result of this we discuss the SAEB Evaluation Theme: An analysis from the perspective of Elementary School I teachers in the city of Parintins/AM, and we seek to analyze the perception of Elementary School I teachers, 5<sup>th</sup> grade classes in a Municipal/State school on the evaluation of the (SAEB) in city of Parintins. In dialogue with the authors that supported this research, BRASIL (2019), CORREA and SANTOS (2018), GODOY (2012), FRANCO (2001), among other authors who approach the evaluation of the SAEB that guided this research. We consider the theme of great relevance for allowing us to know better the basic education evaluation system (SAEB) we highlight the city of Parintins, within the perception of teachers, through observations carried out in a school of the municipal network and a school of the state network. As a research method, we use phenomenology as it allows us to understand and approach the environment to be researched. This research provided us with a new look at education, and especially the understanding of how the SAEB has been carried out in our municipality.

**Keywords:** Evaluation; SAEB; Teachers Perception; Elementary School I.

## **Sumário**

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO .....	15
1.1 DEFINIÇÃO DO SAEB, BREVE HISTÓRICO .....	15
1.2 AVALIAÇÃO DO SAEB .....	16
2. DIFICULDADES DOS PROFESSORES FRENTE AS AVALIAÇÕES DO SAEB .....	19
2.1. DIFICULDADES DOS ALUNOS FRENTE ÀS AVALIAÇÕES DO SAEB .....	22
2.2- ÍNDICES DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS NA REDE MUNICIPAL E REDE ESTADUAL DE ENSINO .....	24
CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO.....	28
3. COMO VEM SENDO APLICADO A AVALIAÇÃO DO SAEB NAS ESCOLAS DE PARINTINS .....	31
3.1 AVALIAÇÃO DO SAEB NA REDE MUNICIPAL E NA REDE ESTADUAL DE ENSINO .....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	44
REFERÊNCIAS .....	47

## INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão de curso que apresentamos discorre sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), avaliação da educação básica no Brasil, como forma de standardização do ensino, destacando o olhar dos professores do Ensino Fundamental I.

Opta por fazer uma breve contextualização histórica para situar as avaliações em larga escala na educação básica. Sabemos que avaliar faz parte da rotina de trabalho do professor, pois desta forma ele pode perceber o nível de apropriação dos conhecimentos ensinados aos alunos, identificando as dificuldades e avaliando seus procedimentos metodológicos.

Sabemos que o Sistema de Avaliação da Educação Básica realizado enquanto avaliação nacional traz para as escolas um sistema uniforme, ou seja, um sistema que vem igual para todos, porém nem todas as escolas estão preparadas, haja visto que cada escola tem sua singularidade em relação a avaliação, e na maioria das vezes não atende a diversidade escolar. Assim, indagamos enquanto problemática: qual a percepção dos professores do Ensino Fundamental I, turmas de 5º ano em uma escola Municipal /Estadual sobre a avaliação do (SAEB) na cidade de Parintins.

Elencamos neste trabalho as seguintes questões norteadoras como os professores das turmas de 5º ano do município de Parintins de escola municipal e estadual percebem o Sistema de Avaliação da Educação Básica/SAEB? Quais as dificuldades encontradas pelos professores do 5º ao realizarem as avaliações do SAEB nas turmas do 5º ano nos Iniciais do ensino Fundamental I? Como é trabalhado nas escolas municipal e estadual nas turmas de 5º ano do município de Parintins o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)?

A problemática apresentada nos levou a traçar como objetivo geral: analisar como os professores do Ensino Fundamental I nas turmas de 5º ano em uma escola Municipal /Estadual vêm realizando as avaliações do SAB na cidade de Parintins.

Por conseguinte, os objetivos específicos estão assim definidos: Verificar como os professores das turmas de 5º ano do município de Parintins de escola municipal e estadual percebem o Sistema de Avaliação da Educação Básica/SAEB. Identificar junto aos professores de escolas estadual e municipal das turmas de 5º ano no município de Parintins quais as dificuldades encontradas na avaliação do SAEB. Averiguar como é trabalhado nas escolas municipal e estadual nas turmas de 5º ano do município de Parintins o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Consideramos a temática de grande relevância por nos permitir conhecer melhor o Sistema de Avaliação da Educação Básica- (SAEB), dentro da percepção exposta pelos

professores, destacando a cidade de Parintins através das observações realizadas em uma escola da rede municipal e uma escola da rede estadual.

Em sua contribuição social esta pesquisa traz assuntos relevantes da língua portuguesa e matemática de forma que se possa compreender e entender, usando o contexto do cotidiano, da criatividade, de maneira a elevar o nível de conhecimento, seja no âmbito escolar quanto na comunidade em geral, envolvendo o contexto familiar juntamente com a escola a promover a aprendizagem dos alunos. A temática agrega positivamente para a área educacional devido ao fato da avaliação do SAEB ser aplicada a cada dois anos em nosso município.

O trabalho está estruturado inicialmente com resumo, o qual apresenta uma prévia de todo contexto da pesquisa que culmina no trabalho apresentado, em seguida temos a introdução que de forma mais ampla descreve o trabalho, problemática, objetivos a importância do trabalho, após apresentação desse roteiro adentramos nos capítulos. O capítulo I trata do referencial teórico destacando tópicos como: definição do SAEB, breve histórico; avaliação do SAEB; dificuldades dos professores frente as avaliações do SAEB; dificuldades dos Alunos Frente as Avaliações do SAEB; Índices dos resultados nos últimos quatro anos na Rede Municipal e Rede Estadual de ensino.

No capítulo II traçamos o percurso metodológico que norteou a pesquisa e chegou a esse resultado. O capítulo III permite o leitor uma melhor compreensão da temática, assim como os professores veem esse processo que ocorre nas escolas públicas, destacamos as considerações expostas e suas análises partindo de bases teóricas. Após o terceiro capítulo elencamos as considerações finais referente a toda pesquisa.

## **CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1 SAEB: BREVE HISTÓRICO**

Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é o conjunto de avaliações realizadas nas escolas de ensino regular desde os anos 1990, sendo responsável por sua criação o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) que tem por objetivo verificar a qualidade e a eficiência do ensino e educação em nosso país.

Estas avaliações surgiram a partir necessidade de compreender as demandas educacionais do país, buscando melhorias em relação a educação básica através destas avaliações externas que ocorrem nas escolas, desde sua criação teve vários aprimoramentos em busca de fazer alterações em sua metodologia no sentido de contemplar os alunos com metodologias diversificadas a fim de garantir a melhor forma de avaliação dos mesmos. De acordo com SAEB (2018)

Nos anos 2000, uma das mais significativas mudanças foi a ampliação da população-alvo da avaliação, com a criação, no ano de 2005, de um estrato censitário para aplicação de instrumentos em escolas públicas de 5º ano e no 9º ano do Ensino Fundamental. Esse aprimoramento permitiu a geração de resultados de desempenho por escolas e municípios. (SAEB, 2018, p.10)

Podemos observar que vem ocorrendo mudanças significativas, como por exemplo a ampliação do público alvo sendo este uma parcela a mais de alunos a serem avaliados, esta ampliação se deu de forma a abranger uma demanda maior de alunos e com isto garantir melhores resultados.

Haja visto que até então não tinha uma demanda diversificada de alunos a serem avaliados. De acordo com (CORRÊA. 2012. p. 32) “A avaliação é um instrumento que deve possibilitar ao professor um envolvimento com o processo do educando, estar sempre atento às suas necessidades, subsidiando-o para que chegue ao sucesso”.

É nessa perspectiva que o SAEB busca novos meios de aprendizagem, novas metodologias, novas estratégias de como melhorar o índice de avaliação da educação, que vem sendo trabalhado com mais intensidade nas escolas da educação básica.

As escolas por sua vez empenham-se na busca de melhores resultados a cada ano a fim de aumentar o índice de aprendizado dos alunos. O SAEB, se transformou em um dos melhores

instrumentos avaliadores, uma vez que sua inclusão no espaço escolar permite mostrar a realidade em que se encontra alguns pontos da educação que precisam ser reavaliados.

Estes movimentos que norteiam a educação básica vêm cada vez mais ampliando seus direcionamentos, a educação que é transformadora na vida dos alunos precisa de aportes para garantir qualidade e acima de tudo dê subsídios de permanência dos alunos na escola.

Observamos que a educação básica já deu grandes saltos, sua evolução desde o princípio já sofreu grandes mudanças em direção a algo maior e melhor aos alunos, e a avaliação do SAEB busca ainda mais essa qualificação quando traz esta avaliação com o comprometimento de avaliar e transformar aquilo que está impedindo o avanço educacional.

Conforme o Sistema de Avaliação da Educação Básica:

Para tanto, faz-se necessário discutir o que a educação escolar deve prover ao estudante no decurso do seu período escolar obrigatório; em outras palavras, é preciso elucidar qual é o resultado da escola. Considera-se que, assim, o Saeb continuará colaborando para subsidiar o processo de implementação dos princípios e finalidades da educação nacional definidos na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (SAEB, 2018, p.13)

Como mencionado acima é muito necessário discutir as finalidades da educação, e estar sempre atentos a estes resultados que a escola espera através daquilo que seu aluno apresenta nas avaliações, o SAEB, por sua vez está norteando esse processo desde sua criação até os dias atuais. No entanto, podemos dizer que a criação do SAEB e sua inclusão no processo educacional vem direcionando os rumos da educação básica, contemplando o ensino básico em toda sua dimensão das series/anos a serem avaliados, verificando o fluxo escolar através de seu indicador avaliativo com intuito de promover mudanças e melhorias no contexto escolar.

## **1.2 AVALIAÇÃO DO SAEB**

O Sistema de Avaliação da Educação Básica- (SAEB), coleta dados referentes a educação através de avaliações, nestas avaliações pode-se verificar a que nível se encontra a educação brasileira no âmbito das escolas do ensino regular. Este sistema objetiva alavancar o nível da educação básica aplicando estas avaliações todos os anos abrangendo parte do contexto escolar em busca de resultados e dessa forma alcançar a qualidade e eficiência da educação através das informações analisadas a partir da avaliação.

De acordo com SAEB (2018) a educação é tratada como:

a qualidade da educação passou a ser representada pelos resultados dos alunos nos testes cognitivos, em detrimento de uma análise conjunta que também considerasse as informações obtidas por meio do outro instrumento do Saeb, os questionários aplicados a alunos, professores e diretores de escolas. (SAEB, 2018, p.10)

Pode-se observar que a importância de se avaliar traz consigo o objetivo de aperfeiçoar a demanda educacional, de buscar instrumentos capazes de modificar a realidade das escolas brasileiras, sabemos que nosso processo educacional se encontra carente no que diz respeito a ensino, aprendizagem e na valorização dos professores.

O quadro escolar apresenta professores insatisfeitos e ao mesmo tempo com vontade de mudar tal realidade, os quais são empenhados na busca incessante de ensinar e ver que seu aluno tem resultados satisfatórios, não sendo denominado a eles a responsabilidade de quando não se obtém o esperado, pois esta avaliação requer preparação tanto de alunos como também de toda a equipe escolar.

Nem sempre os dados avaliativos justificam o que os alunos detêm de saber, como também sabemos que as análises dos dados estatísticos acabam sendo pouco satisfatórias nesta plataforma dos índices avaliativos, o contexto escolar necessita de valorização e políticas públicas a fim de garantir uma educação de qualidade e igualitária a todos.

Segundo Plano Nacional de Educação (2015, p.318) “O Saeb é composto por três avaliações externas de larga escala: *Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEBC)*, *Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC)* e *Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)*”. Com a inserção das avaliações que complementam o SAEB, que visam compreender o desempenho de todo sistema escolar abrangendo o contexto escolar de forma mais completa a partir destas outras duas modalidades de avaliação.

Conforme Gomes (2019), nos afirma que:

A Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) utiliza os mesmos instrumentos da Prova Brasil/Anresc e é aplicada com a mesma periodicidade. Diferencia-se apenas por abranger, de forma amostral, escolas e alunos das redes públicas e privadas do país que, segundo o Inep, não atendem aos critérios de participação da Anresc/Prova Brasil e que pertencem às etapas finais dos três últimos ciclos da Educação Básica em áreas urbanas e rurais: alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio regular. (GOMES, 2019. p.2)

Como podemos perceber a (Aneb) vem utilizando os mesmos critérios na avaliação (Anresc) aplica-se também nos mesmos períodos, onde se diferencia na forma com que se configura a

(Aneb) que se dá de forma amostral, tem como foco a qualidade, a igualdade e a eficiência da educação, assim como o SAEB, ambas lutam por um mesmo objetivo.

De acordo com Gomes (2019 p. 2) “ A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) é uma avaliação externa que tem por objetivo aferir os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas.”

A avaliação nacional da aprendizagem é um importante desenvolvedor da alfabetização, esta avaliação tem em sua função verificar os níveis de alfabetização, letramento e matemática, abrange os alunos do 3º ano do ensino fundamental I. aplica-se anualmente, e a partir dos seus resultados cria-se estratégias para que as escolas possam avançar este processo inicial na vida do aluno preparando-os para os demais anos/serie e conseqüentemente a sua formação integral.

Gomes (2019, p.2) considera que: “Avaliação Nacional do Rendimento escolar, a Anresc (Prova Brasil), que é uma avaliação censitária bianual envolvendo alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental das escolas públicas [...] Seu objetivo principal é mensurar a qualidade do ensino ministrado nas escolas das redes públicas, produzindo informações sobre os níveis de aprendizagem em Língua Portuguesa (Leitura) e em Matemática [...]”.

A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar envolve especificamente alunos do 5º ao 9º ano, traz em seu objetivo medir, verificar, analisar a qualidade do ensino que vem sendo ministrado nas escolas da rede pública de ensino.

Estas avaliações produzidas pelo SAEB buscam contribuir para o bom êxito educacional do país buscando qualidade e reformulação neste sistema, seus objetivos estão sempre à procura de investimentos na educação, onde a partir dos resultados obtidos se encontra novas oportunidades de qualificação no âmbito educacional.

. Conforme O Plano Nacional de Educação – (PNE) (2015):

A Avaliação Nacional da Educação Básica abrange, de maneira amostral, alunos das redes públicas e privadas do País, em áreas urbanas e rurais, matriculados na 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio, tendo como principal objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira. Apresenta os resultados do País como um todo, das regiões geográficas e das unidades da Federação (PNE, 2014, p.318)

A abrangência desta avaliação inserida em todas as unidades escolares sejam elas urbanas ou rurais faz a coleta dos dados que serão analisados e estudados em busca de recursos

capazes de suprir as necessidades e demandas diversas da área escolar. Um dos objetivos da avaliação também é alcançar todas as escolas independente de região buscando sempre a igualdade na educação mesmo que isso seja um pouco distante do que conhecemos.

Uma educação igualitária não precisa apenas de uma avaliação para dizer que o sistema vai se igualar, uma educação igualitária precisa de recursos apropriados para sustentar este processo de ensino, onde manter o aluno em sala de aula seja um ato prazeroso tanto para o aluno quanto para professor, pois o aluno para se manter neste ambiente precisa de subsídios que garantam seu aprendizado.

E dessa forma possa estar fazendo essa devolutiva em forma de índices positivos, mostrando que a mudança não vem a partir de uma avaliação e sim através daquilo que lhe mantém no ambiente escolar, pois são muitos os fatores que implicam diretamente no processo de ensino e aprendizagem, as vezes o aluno lida com problemas pessoais, familiares e psicológicos, mas se a escola dispõe de equipe qualificada para atender essa demanda o ato de estudar torna-se mais eficaz e prazeroso.

A avaliação do SAEB é muito importante pelo seu poder avaliativo, por seus instrumentos de ensino e sua logística enquanto avaliação, seu alcance no âmbito educacional provoca mudanças e compromissos nos alunos e professores, isto é, a escola toda se mobiliza quando se trata do SAEB, chega o momento de verificar se o que está sendo ensinado o aluno de fato está aprendendo, se as metodologias utilizadas estão alcançando seus objetivos.

Não põe em pratica apenas aquilo que o aluno sabe, põe a escola também em avaliação, professores, gestores, pedagogos, toda a equipe pedagógica, sendo que a escola não depende só do aluno para elevar o índice, precisa principalmente desta junção de forças, onde conseguissem alcançar boas pontuações, e juntos verem que os esforços para a avaliação se concretizaram e que isso servisse de impulso para as próximas avaliações escolares.

## **2. DIFICULDADES DOS PROFESSORES FRENTE AS AVALIAÇÕES DO SAEB**

Diante da avaliação está a responsabilidade dos professores, uma vez que são os responsáveis para que os alunos evoluam e assimilem os assuntos que compõem este elemento tão importante que irá indicar o nível em que se encontra a qualidade do ensino no Brasil.

Os professores estão cada vez mais sobrecarregados, pois já tem o compromisso de desenvolver o que o currículo escolar propõe e a desenvolver o que a avaliação impõe, não falando negativamente no que se refere a avaliação, porém o professor se desdobra para dar conta de toda essa demanda de assuntos e mais ainda, fazer com que seu aluno não se sinta

frustrado com tanta informação a absorver, e o professor por sua vez busca metodologias diversificadas para que a tarefa de ensinar venha abranger toda a sala de aula.

Sales e Fialho (2020) destaca que:

“Os professores também se questionam como essas avaliações são capazes de contribuir com as escolas já que se mostram ainda tão distanciadas da realidade escolar. Eles apresentam diversos pontos de vistas sobre as avaliações externas. Alguns veem as avaliações como fundamentais, apresentando uma visão positiva a respeito delas. Já outros disseram que essas avaliações ainda têm muito o que melhorar e que estão distantes da realidade escolar. (SALES; FIALHO, 2020. P.114)

Tao importante quanto avaliar, é buscar compreender as demandas apresentadas pelos professores, pois este estão à frente das avaliações, são eles que preparam os alunos para este momento crucial, onde sua visão em relação avaliação muito nos diz como a escola tem enfrentado este momento.

Sales e Fialho P.114 (2020) também nos traz a percepção dos professores no contexto avaliação onde: “Os professores apontam que existe uma diferença entre o que as avaliações externas abordam e a realidade que se apresenta nas escolas, ou seja, o que o governo deseja que seja avaliado e como se dá a prática pedagógica para atender a essa demanda.” Podemos observar que um dos pontos que vem interferindo nas escolas é a distância entre aquilo que a avaliação aborda, com a realidade que as escolas se encontram, como a escola deve se organizar em relação as práticas pedagógicas para fazer com que os alunos compreendam os descritores explícitos na avaliação. Sendo que não tem apoio necessário para estarem se capacitando de acordo com aquilo que se define na construção avaliativa.

De acordo com Sales e Fialho (2020)

Os professores demonstraram que existe uma certa falta de perspectiva com as avaliações externas, porque são aplicadas e posteriormente não ocorre uma intervenção é como se para os organizadores só importasse os resultados e a cobrança de que as escolas melhorem os índices mas sem dar o suporte necessário de como deve ser feito isso, faltando o enfoque principal que é de transformar a realidade na qual a comunidade escolar está inserida [...] Dessa forma, percebe-se que os professores em suas falas demonstram querer um sistema de avaliação educacional mais democrático e participativo, onde todos que compõem a escola fossem vistos como protagonistas do processo avaliativo e que os resultados obtidos fizessem realmente a diferença no contexto escolar.” (SALES; FIALHO, 2020, p.114)

Conforme destaca o autor mencionado acima, que os professores ficam sem perspectiva diante da avaliação, onde os mesmos esperam que os organizadores pudessem juntamente com as escolas organizar intervenções, não deixando apenas na responsabilidade da escola, o que vem se esperando é apenas resultados, só se cobra resultados, os professores lutam por um sistema mais democrático, onde pudessem participar e expor suas ideias e perspectivas.

Para Correa e Santos (2018):

Nesse contexto, a busca pelos bons resultados se tornou um grande desafio para a comunidade escolar, principalmente para os professores, pois estes devem identificar as dificuldades na leitura, escrita, interpretação e resoluções de problemas e estabelecer estratégias pedagógicas para a obtenção de bons resultados; dessa forma, o professor vem sendo muito pressionado para aumentar os índices da escola e deve se mobilizar a todo custo para que isso aconteça. (CORREA; SANTOS, 2018, p.1)

As políticas educacionais não pensam o professor como agente educador, pensam o professor como um instrumento que deposita nos alunos a variedade de conteúdo a serem aprendidos, nesse perfil em que se encontra a realidade do professor na escola, os mesmos precisam também serem valorizados, serem vistos, serem postos nos lugares de valor, compreensão e reconhecimento, onde a avaliação do SAEB juntamente com a escola pudesse desenvolver outras formas e métodos de dividir os conteúdos do currículo escolar com as avaliações externas do SAEB sem que o fardo do professor fosse maior que sua força e dessa forma fluísse os ensinamentos sem serem culpados de suas escolas não progredirem no contexto avaliação. Como destaca Correa e Santos (2018).

Dessa forma, é preciso rever o papel dessas avaliações, de modo que elas passem a ser compreendidas como uma busca de melhorias na educação, para que promovam cidadãos críticos que tenham formação social, que propiciem qualidade para a educação desenvolvendo a capacidade dos alunos possibilitando que eles enfrentem e resolvam os diversos desafios, transformando sua realidade. (CORREA; SANTOS, 2018, p.3)

A educação enquanto transformação social pensada na formação integral do aluno não pode se restringir apenas a avaliações, pensar a educação como transformação é provocar nos alunos a curiosidade em buscar mais sobre o conhecimento, onde as melhorias da educação sirvam não somente para verificar índices, mas para chamar o aluno a modificar sua realidade através do conhecimento.

As avaliações são direcionadas como mecanismos em busca de metas propostas pelos sistemas de educação onde os professores são agentes do ensino no âmbito escolar e estão

sempre em busca de melhorias tanto para sua escola quanto para a educação no sentido geral, desenvolvendo nos alunos a capacidade de evoluir como cidadão crítico e ativo na sociedade além de buscar reconhecimento dentro de sua profissão.

O professor da atualidade cada vez mais tem procurado se capacitar, se especializar, sempre em busca de elevar o nível da educação e manter seu lugar no mercado de trabalho. Ser professor não é apenas ir à escola e despejar conteúdo, é justamente provocar no aluno a capacidade de pensar e mudar sua realidade, transformando o educando em um cidadão crítico e reflexivo capaz de transformar e resolver problemas sociais.

É notório que o professor é muito mais que uma pessoa que se profissionalizou para isso, ser professor é atuar com amor, é transformar vidas, é guiar os caminhos do futuro, portanto precisa de mais apoio por parte das políticas públicas naquilo que se refere a sua valorização diante do seu trabalho.

É quando se fala em avaliação, que justamente fica a responsabilidade do professor de fazer o trabalho tanto de ensinar e em seguida avaliar, causa um certo desconforto, haja vista que o professor conhecendo seu aluno sabe que o seu conhecimento não se mede em uma avaliação, ainda mais quando a avaliação não está adequada a sua realidade, o conhecimento se concretiza a partir daquilo que o aluno conhece não daquilo que desconhece, para tanto as avaliações do SAEB, sendo aplicadas em nossa região por vezes não trazem o resultado esperado justamente por não atender esta realidade.

## **2.1. DIFICULDADES DOS ALUNOS FRENTE ÀS AVALIAÇÕES DO SAEB**

Através do Sistema de Avaliação da Educação Básica – (SAEB), o aluno vem sendo avaliados na perspectiva de que a educação alcance o seu mais alto nível de eficiência, pois através da avaliação há busca de novas técnicas a fim, de aprimorar a práxis pedagógica.

Os alunos diante da avaliação acabam sendo pressionados na busca incessante de trazerem resultados para a escola uma vez que a sobrecarga de conteúdos dificulta o aprendizado na sua forma integral.

De acordo com Franco (2001, p.128) “É importante registrar que, desde 1995, o SAEB vem perseguindo de modo consequente esse aprimoramento. Essa aferição é muito importante para o gestor de políticas públicas, mas, como ela não envolve explicação, não oferece subsídios”. Neste ponto de vista podemos observar que a avaliação não oferece ao aluno subsídios de se preparar para dispor de melhores rendimentos, a forma com que vem sendo aplicado acaba por não despertar no aluno a vontade de crescer neste índice.

Muitas vezes os alunos encaram a avaliação como algo ruim, onde eles só respondem os testes em forma de cumprir aquilo que a escola está determinando, haja visto que esta avaliação não agrega notas ao sistema de educação básica, ao currículo escolar e isso acaba gerando desinteresse por parte dos alunos. Na Base Nacional Comum Curricular “A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado” (BNCC, 2019, p.14).

Entre a cobrança de resultados e o processo de ensinar e aprender não se pensa nos alunos como sujeitos em construção, não se pode somente bombardeá-los com conteúdo, precisa primeiramente valorizá-los, pensar nas melhores formas de como vão aprender, como se sentem diante da avaliação, o que a avaliação significa para ele.

São questões que se forem pesquisadas e avaliadas muito se diferenciavam no contexto da avaliação e seus resultados. Dessa forma, caberia a escola dar mais incentivo aos alunos, proporcionando metodologias inovadoras que facilitam a compreensão do conteúdo programático e ainda a reflexão do indivíduo na sociedade permitindo ao aluno perceber que mais importante que os resultados em avaliações é o compromisso em participar efetivamente do processo.

Neste sentido, as imposições colocadas aos alunos impedem que os mesmos vejam que o aprender, que participar, seriam mais fáceis de se conquistar, muitas vezes aos alunos acabam se bloqueando em razão dessa grande expectativa que a escola atribui a responsabilidade de alcançarem índices maiores.

Por outro lado a avaliação do SAEB, sem dúvida, desde sua primeira aplicação tem contribuído com a escola, com os alunos e professores e promovido grandes conquistas no âmbito educacional, esta avaliação como todas as outras que a escola aplica são de suma importância e agregam muito ao conhecimento dos alunos, sempre estão abrindo novos horizontes para o saber.

É preciso alertar, que para realização completa das provas os alunos precisam ser preparados com mais empenho, mas não apenas através de questionários vinculados as aulas do ensino regular, mas que fosse algo maior, intervenções que viessem abrir os caminhos para que os alunos realmente se sentissem aptos e disponíveis para tal problemática.

Observamos a baixa participação dos alunos, advinda de inúmeras consequências, e uma delas é a preparação para a avaliação, os alunos sendo um dos atores principais neste ponto deveriam se sentir pelo menos preparados para este fim, não devemos encarar a avaliação que questiona o aprendizado dos alunos somente através de simples questionários.

Conforme as autoras Correa e Santos (2018):

De certa forma, essas avaliações são importantes, pois oferecem diagnósticos e apontam as principais dificuldades dos alunos, mas por outro lado não podem ser utilizadas para representar a população total de estudantes do país, pois representam apenas uma parcela dessa totalidade. (CORREA; SANTOS, 2018, p.2)

Como afirma os autores, uma avaliação não diz tudo aquilo que aluno sabe, não podendo dizer que a educação evoluiu ou não da forma com que se espera se todos os alunos não são avaliados. Da mesma forma que não se pode descarregar nos alunos a obrigatoriedade de porcentagens de acertos, sendo que muitas das vezes as avaliações não correspondem ao perfil social que o aluno se encontra.

A escola que já está cumprindo o currículo da educação básica, por vezes acaba não conseguindo conciliar a avaliação com os outros conteúdos escolares, e assim o aprendizado acaba sendo de forma superficial, deixando lacunas e insatisfação nos corredores escolares.

## 2.2- ÍNDICES DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS NA REDE MUNICIPAL E REDE ESTADUAL DE ENSINO

<b>ESCOLAS DA REDE ESTADUAL</b>				
<b>ESCOLAS</b>	<b>2015</b>	<b>2017</b>	<b>2019</b>	<b>2021</b>
<b>Colégio Nossa Senhora do Carmo</b>	6.5	6.7	6.9	7.1
<b>Escola Estadual Araújo Filho</b>	6.0	6.3	6.5	6.7
<b>Colégio Batista de Parintins</b>	6.0	6.2	6.5	6.7
<b>Escola Estadual Ministro Waldemar Pedrosa</b>	5.8	6.0	6.3	6.5
<b>Escola Estadual Gentil Belém</b>	5.4	5.7	5.9	6.2
<b>Escola Estadual Suzana de Jesus Azedo</b>	5.2	5.5	5.8	6.0
<b>Escola Estadual Padre Jorge Freizzinne</b>	5.2	5.4	5.7	6.0
<b>Escola Estadual Geny Bentes de Jesus</b>	5.0	5.3	5.6	5.9
<b>Escola Estadual Dom Gino Malvestio</b>	4.7	5.0	5.3	5.6
<b>Escola Estadual Ryota Oyama</b>	4.6	4.9	5.2	5.5
<b>Escola Estadual Irmã Sá</b>	4.5	4.8	5.1	5.4
<b>Escola Estadual Caetano Mendonça</b>	4.3	4.6	4.9	5.2
<b>Escola Estadual prof. Aderson de Menezes</b>	4.3	4.6	4.9	5.2
<b>Escola Estadual de Caburi</b>	4.0	4.3	4.6	4.9

Fonte: SAEB, 2020.

<b>ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL</b>				
<b>ESCOLAS</b>	<b>2015</b>	<b>2017</b>	<b>2019</b>	<b>2021</b>
<b>Centro de Educação Tadashi Inomata</b>	4.7	5.0	5.3	5.6
<b>Centro Educ. Nossa Senhora das Graças</b>	5.1	5.4	5.7	6.0
<b>Escola Presbiteriana Rev Robert Wilbur Cousar Jr</b>	5.3	5.5	5.8	6.1
<b>Escola Municipal Beatriz Maranhão</b>	4.4	4.7	5.0	5.3
<b>Escola Municipal Charles Garcia</b>	5.5	5.7	6.0	6.3
<b>Escola Municipal Claudemir Carvalho</b>	4.7	5.0	5.2	5.5
<b>Escola Municipal da Paz de Parintins</b>	3.8	4.1	4.4	4.7
<b>Escola Municipal Fernando Carvalho</b>	4.0	4.3	4.6	4.9
<b>Escola Municipal Guajarina Prestes</b>	4.7	5.0	5.3	5.6
<b>Escola Municipal Indígena Laudelino Batista</b>			3.8	4.1
<b>Escola Municipal Irmã Cristine</b>	4.2	4.5	4.8	5.1
<b>Escola Municipal Leopoldina Bruce</b>	4.7	4.9	5.2	5.5
<b>Escola Municipal Lila Maia</b>	5.0	5.3	5.6	5.8
<b>Escola Municipal Luiz Gonzaga</b>	3.6	3.9	4.2	4.5
<b>Escola Municipal Luz do Saber</b>	4.8	5.1	5.4	5.7
<b>Escola Municipal Marcelino Henrique</b>			4.6	4.8
<b>Escola Municipal Mércia Cardoso Coimbra</b>	5.5	5.7	6.0	6.2
<b>Escola Municipal Minervina Reis Ferreira</b>	3.7	4.0	4.3	4.6
<b>Escola Municipal Nossa Senhora das Graças</b>				4.5
<b>Escola Municipal Pedro Reis Ferreira</b>	3.9	4.2	4.5	4.8
<b>Escola Municipal Presbiteriana Missionária Sue Ann Cousar</b>	4.8	5.1	5.4	5.7
<b>Escola Municipal Santa Luzia</b>			5.8	6.1
<b>Escola Municipal Santa Maria</b>	4.2	4.5	4.8	5.1
<b>Escola Municipal Santa Terezinha</b>			4.4	4.7
<b>Escola Municipal São Francisco</b>			3.9	4.2
<b>Escola Municipal São Francisco de Assis</b>	4.1	4.4	4.7	5.0
<b>Escola Municipal São Francisco de Assis</b>			4.4	4.7
<b>Escola Municipal São Sebastião</b>	4.3	4.6	4.9	5.2
<b>Escola Municipal Tsukasa Uyetsuka</b>	4.6	4.9	5.2	5.5
<b>Escola Municipal Waldemira Bentes</b>	4.6	4.9	5.2	5.5
<b>Escola Municipal Walkiria Viana Gonçalves</b>	3.9	4.2	4.5	4.8

Fonte: SAEB,2020.

Os dados acima apresentados nos permitem observar que a educação básica vem evoluindo, a cada avaliação realizada percebemos que as pontuações vem crescendo, quando observamos os desempenhos das escolas estaduais e municipais podemos verificar que há cada ano que passa os índices vem crescendo e as escolas vem se desenvolvendo e buscando resultados satisfatórios.

Dentre as escolas estaduais e municipais verificamos que há uma igualdade entre algumas escolas em relação aos índices, é visível que há algumas escolas da rede estadual em que seus índices são consideravelmente bons, onde seus objetivos diante do contexto educacional vêm se fortalecendo a cada ano.

Assim também como há em algumas escolas da rede estadual onde os índices não atingiram o mesmo objetivo e como podemos julgar estas escolas se não sabemos sua realidade, não sabemos o contexto social dos alunos, desconhecemos os desafios dos professores diante da avaliação.

Da mesma forma as escolas da rede municipal, há índices considerados bons, assim também como há aquelas escolas que necessitam rever suas práticas diante da avaliação para que também ganhem destaque elevando seus níveis de aprendizado exposto nas avaliações.

Mais qual seria os motivos que impulsionam algumas escolas estaduais e municipais para que seus índices a cada ano que se passa têm se elevado consideravelmente?

De acordo com Sales e Fialho (2020):

Portanto, as escolas vivem em uma crise na qual na teoria sabem que a avaliação deveria ser diagnóstica e processual, considerando o estudante por completo e não apenas classificatória, mas as pressões externas das Secretarias de Educação (SEDUC) e do Ministério da Educação (MEC) fazem com que esse momento de avaliação se torne em processo seletivo, traumático e constrangedor. (SALES; FIALHO, 2020, p.109)

Este parâmetro de avaliar as escolas, pondo a capacidade dos professores e alunos para medir através da avaliação por vezes se torna algo constrangedor, pois as escolas que não alcançam o patamar avaliativo acabam se desmotivando, pois uma avaliação não diz aquilo que o aluno sabe e sabemos também que esta avaliação não abrange todas as disciplinas.

Como na mostra Sales e Fialho (2020).

O SAEB realiza o diagnóstico do sistema de ensino brasileiro e busca verificar os aspectos que implica no desempenho do discente. É composto de avaliação de língua portuguesa, avaliação de matemática e um questionário socioeconômico, que visa identificar as características econômicas e sociais dos discentes e suas famílias. (SALES; FIALHO, 2020, p.110)

O que acontece muitas vezes é que esses mesmos resultados motivam algumas escolas que lutam por índices maiores, enquanto as outras se inibem e não entram na classificação que os órgãos educacionais consideram ser bons, esta classificação acaba desconstruindo o sentido da educação e desorientando os nortes que sustentam o âmbito escolar.

As escolas do nosso município, sejam elas estaduais ou municipais, tem professores capacitados a atuarem no campo educacional, porém, muitas escolas já são rotuladas justamente por causa deste índice da avaliação do SAEB, onde a sociedade classifica a escola como boa ou ruim, manifestando um pensamento de exclusão dos professores e alunos implicando

diretamente no seu desenvolvimento enquanto formadora de cidadãos pensantes e capazes de mudarem suas realidades.

E essa corrida contra o tempo para chamar os alunos a se engajarem para a avaliação e conseguir se igualar as outras escolas que já tem seus índices elevados compõe um quadro cansativo, desvalorizado e exausto onde os professores e alunos dão seu melhor e mesmo assim não conseguem os objetivos propostos.

Porém, não podemos julga-los, não podemos comprometer seus valores diante da educação, onde vem sendo medida com índices que padronizam as escolas diante da sociedade, a educação precisa de algo maior, maior que índices, maior que padronização, a educação antes de mais nada precisa ser valorizada, valorizando os alunos e professores com certeza os índices avaliativos irão crescer e mostrar parte do que o aluno detém do saber.

### 3- CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO

Adentramos neste tópico o percurso metodológico, destacando a importância da pesquisa cujo tema Avaliação do SAEB: Uma análise a partir do olhar dos professores do Ensino Fundamental I na cidade de Parintins/AM, o qual nos inquietou durante o período de estágio e assim nos fez pesquisar com mais precisão como ocorre as provas do SAEB, através da percepção de professores e os índices das escolas do município.

**3.1-** A escolha dos sujeitos da pesquisa se deu a partir do tema Avaliação do SAEB: Uma análise a partir do olhar dos professores do Ensino Fundamental I na cidade de Parintins/AM, selecionamos professores atuantes das series iniciais, especificamente nos 5º anos do ensino fundamental I, haja visto que os mesmos já têm grande experiência no que diz respeito as avaliações do SAEB agregando positivamente para a pesquisa.

Na escolha das escolas onde realizei a pesquisa, uma escola da rede estadual e uma escola da rede municipal de ensino, as mesmas foram selecionadas a partir de já termos um contato direto nestas unidades de ensino.

Na escola da rede estadual de ensino eu já participava anteriormente do programa residência pedagógica e em seguida do período de estágio, onde pude ter o contato direto com a sala de aula e o dia-a-dia dos alunos e professores.

A escolha da escola da rede municipal de ensino, ocorreu a partir de uma pesquisa anterior que já tinha desenvolvido na mesma escola, e conseqüente a isso, tive acesso com mais facilidade para estar buscando meus objetivos do tema proposto a ser pesquisado.

Os sujeitos da pesquisa foram dois professores um da rede estadual e um da rede municipal de ensino, onde podemos vivenciar um pouco do que representa a avaliação do SAEB, e verificar o processo de realização desta avaliação.

Conforme Sales e Fialho (2014, p.113) afirma que, “é indispensável que todos os atores envolvidos no processo avaliativo se mantenham constantemente atuais com relação as novas concepções sobre avaliação”.

Busquei acompanhar os professores em sala de aula, observando como vinham desenvolvendo este trabalho voltado a avaliação, qual era a dinâmica da associação dos conteúdos, da forma com que a escola concebia este momento, os professores utilizavam bastante os questionários como base para este processo, em uma das escolas houve uma gincana onde se tratava apenas das questões do SAEB nas quais os alunos estavam com dificuldades e a partir de então viessem compreender os conteúdos, somente a partir das observações pude

estar desenvolvendo as perguntas para produzir a entrevista estruturada, para estar buscando as respostas aos questionamentos desta pesquisa.

As mesmas escolas que foram os lócus da pesquisa atendem alunos das series iniciais em nosso município de Parintins no Estado do Amazonas, destacando que o número de escolas municipais que realizam a prova (SAEB) são maiores que das escolas Estaduais.

**3.2-** De acordo com o tema da pesquisa, a técnica de coleta foi realizada por meio de entrevistas estruturadas, que conforme Severino (2013)

São aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Aproxima-se mais do questionário, embora sem a impessoalidade deste. Com questões bem diretivas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais. (SEVERINO, 2013, p.108)

Considerando o que o autor descreve, buscamos respostas a fim de abrilhantar nosso trabalho conhecendo um pouco da realidade escolar diante da avaliação, pois entendemos que esta técnica visa coletar dados diretamente dos sujeitos com possibilidades de conhecermos mais a fundo as problemáticas, pois entramos em contato direto com os sujeitos, onde nos foi permitido um maior conhecimento, dessa forma podemos fazer o levantamento e analisarmos para o bom desenvolvimento desta pesquisa que visa compreensão da avaliação do (SAEB)

**3.3-** Tipo da pesquisa caracterizada na natureza qualitativa onde se configura o pesquisador como instrumento fundamental do estudo, como afirma Godoy (1995, p.62) “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental”. Escolhemos a pesquisa qualitativa considerando que a mesma permite entender os fenômenos da avaliação do SAEB, como vem se constituindo nas escolas do município e do estado, onde permite entender sua dimensão através da coleta de dados trazer informações relevantes do contexto educacional.

**3.4-** Como método de abordagem, destacamos a Fenomenologia pois, assim destaca Severino (2013):

a Fenomenologia parte da pressuposição de que todo conhecimento fatural (aquele das ciências fáticas ou positivas) funda-se num conhecimento originário (o das ciências eidéticas) de natureza intuitiva, viabilizado pela condição intencional de nossa consciência subjetiva. (SEVERINO, 2013, p. 99).

Onde vem nortear a pesquisa, nas formas de análises e busca de respostas ao estudo, o que adentra a temática avaliação, como ponto principal o SAEB, sendo umas das avaliações

mais importantes no contexto educacional, que vem sendo base para verificar os índices educacionais e buscar estratégias de qualidade na educação básica.

**3.5-** Uma outra questão no que refere-se a temática, entendemos que a mesma caracteriza-se como pesquisa etnográfica. Onde Severino (2013, p.104) nos recorda que “A pesquisa etnográfica visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia-a-dia em suas diversas modalidades. Trata-se de um mergulho no microssocial, olhado com uma lente de aumento”. Onde buscamos compreender a avaliação do SAEB a partir do olhar dos professores.

## **CAPÍTULO III: ANÁLISE DE DADOS**

### **3. COMO VEM SENDO APLICADO A AVALIAÇÃO DO SAEB NAS ESCOLAS DE PARINTINS**

Parintins é uma cidade com 116.439 habitantes localizada no interior do estado do Amazonas, sua localização fica a extremo leste do estado, a 372 quilômetros em linha reta da capital Manaus. A cidade é reconhecida mundialmente pelo festival folclórico e as festas religiosas, tais peculiaridades da cidade fazem com que o calendário escolar seja adaptado devido o período festivo da cidade, o qual concentra-se praticamente no último final de semana do mês de junho, e nos dias 06 a 16/07, realiza-se a festa da padroeira da cidade.

No âmbito educacional possui 09 escolas na rede estadual de ensino, as quais trabalham com as séries iniciais do ensino fundamental I, na rede municipal temos 14 na sede e nas comunidades temos 121 dentre estas as escolas multisseriadas. No entanto, só participaram das avaliações os alunos que correspondem a série determinada.

As avaliações do SAEB, são aplicadas a cada dois anos, todavia, o processo educacional não só em nosso município como também em todo nosso país nos anos 2020, 2021 sofreu algumas alterações devido pandemia causada pela Covid 19<sup>1</sup>, mudanças radicais foram necessárias no mundo inteiro.

Diante dessa realidade no ano 2020, nas escolas do município de Parintins, as aulas foram paralisadas e os estudos passaram a ser realizados pelas ondas do rádio, em grupos de whatsapp e atividades impressas para os alunos.

A pandemia não causou somente danos à saúde pública, causou também danos irreparáveis no contexto educacional, mesmo os alunos tendo acompanhamento através das mídias e com a ajuda de apostilas, a aprendizagem acabou não se desenvolvendo no mesmo ritmo como se estivessem escolas, pois a interação do aluno com professor é um dos elos fundamentais para esta concretização.

Nas escolas da rede estadual, os grupos de whatsapp predominaram e as atividades impressas também eram um dos recursos utilizados, e mesmo que neste ano não houvesse avaliação os professores não deixaram de trabalhar assuntos relacionados a mesma, pois para o ano seguinte haveriam muitas lacunas no aprendizado dos alunos.

. Conforme Gomes (2019):

---

<sup>1</sup> De acordo com a Fiocruz, o nome é uma sigla para a expressão em inglês *CORonaVirus Disease* (Doença do coronavírus).

É importante registrar que, além da prova de desempenho, são aplicados questionários contextuais para alunos, professores e gestores das escolas avaliadas, com o propósito de identificar o nível socioeconômico dos alunos, seus hábitos de estudo, o perfil e as condições de trabalho dos docentes e gestores, o tipo e a organização da escola, seu projeto político-pedagógico, os insumos e as instalações da unidade escolar. (GOMES, 2019, p.4)

A partir dos questionários aplicados para os alunos foi que acabou se desenvolvendo os entendimentos naquilo que a avaliação ia discorrer, já que os questionários são aportes relevantes para a avaliação, no entanto, não podemos deixar de levar em conta outras situações que também influenciaram neste processo, que são as condições socioeconômicas dos alunos, que muitos não puderam acompanhar as aulas mesmo através do Whatsapp pois muitas famílias não dispunham na ocasião de um celular para tal finalidade.

Por parte dos professores os mesmos ficaram muito sobrecarregados devido a inúmeros grupos de whatsapp para estarem interagindo e a habilidade do uso das tecnologias, pois muitos não dominavam estes recursos, como também até então não tinham nenhum tipo de formação no uso das tecnologias para tal finalidade.

Adentramos o ano de 2021, no qual aconteceria a avaliação, onde o ensino ainda ocorria de maneira remota, começaram os resgates do ensino para que as escolas pudessem apresentar resultados significativos na aprendizagem dos alunos.

Aos meados do ano com o retorno do ensino híbrido e em seguida presencial, os professores juntamente com os alunos buscaram e correram contra o tempo para resgatar aquilo que seria cobrado na avaliação.

As apostilas com simulados ocuparam o espaço da sala de aula onde havia a correção e intervenção nos assuntos considerados difíceis para o entendimento dos alunos, onde este ensino remoto atrofiado acarretou inúmeras falhas, onde a culpa não foi nem dos professores nem dos alunos, um dos principais motivos foi a pandemia, e mais ainda a falta de recursos tanto de professores quanto dos alunos para adentrarem nesta nova forma de ensino.

Conforme nos traz Correa (2012)

Neste sentido não podemos conceber a avaliação como um processo isolado, ela faz parte do processo de formação do aluno. É impossível concebermos o processo de ensino-aprendizagem sem incluirmos na discussão o ato de avaliar, embora muitas vezes permeado de práticas conservadoras que são excludentes e classificatórias. (CORREA, 2012, p.34).

Como bem coloca o autor, como se pode avaliar a aprendizagem se ela ainda acontece de forma excludente? A pandemia fez um divisor de águas onde aqueles alunos que tinham um pouco mais de condições conseguiam acompanhar, já aqueles menos favorecidos sentiram-se prejudicados, e ainda assim as avaliações ocorreram e colocaram em classificação as escolas, como se ali naquele momento se descrevesse tudo que o aluno sabia.

### 3.1 AVALIAÇÃO DO SAEB NA REDE MUNICIPAL E NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

<b>Pergunta</b>	<b>Professor A</b>	<b>Professor B</b>
Quanto tempo você trabalha no ensino fundamental?	Há 10 anos.	Eu trabalho desde 2004 então são 18 anos.
Durante este tempo quantas vezes você participou das avaliações do SAEB?	Participei 4 vezes. Nos anos de 2015, 2017, 2019 e 2021.	Trabalhando no ensino fundamental já participei de oito vezes a prova do SAEB.

**Fonte: RIBEIRO, 2022.**

Como podemos observar, os professores atuantes na educação básica, já tem larga experiência no contexto da avaliação do SAEB, são professores que falam com propriedade das contribuições que a avaliação traz para o âmbito escolar.

Conforme Sales e Fialho (2020, p.113) “O objetivo da avaliação é um fator importante porque determina o tipo de informações consideradas fundamentais para serem trabalhados com os alunos”. Dessa forma através das análises das avaliações do SAEB, podem se reavaliar o contexto educacional buscando progressos na educação básica.

<b>Pergunta</b>	<b>Professor A</b>	<b>Professor B</b>
Como você analisa as questões da Avaliação?	As avaliações externas do SAEB são realizadas a cada dois anos com nossas turmas de 5º anos e envolve as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. De modo geral, os descritores de ambas as áreas do conhecimento são abordados ao longo dos conteúdos propostos na grade curricular, o que facilita nosso trabalho, porque	Eu acredito que são questões pontuais dos assunto das propostas curriculares dos descritores que trabalhamos com os alunos da série que que faz a prova, E essas questões exige do aluno a capacidade de ler e interpretar, mas a gente tem uma crítica, isso que às vezes ela vem com questões que são fora da realidade elas são

	em Língua Portuguesa, por exemplo, a cada texto explorado, é possível envolver vários descritores tanto na interpretação oral, quanto escrita. Agora em Matemática os descritores são estudados à medida que os conteúdos são trabalhados, porque existem regras e fórmulas específicas e o estudante só consegue entender mediante a explicação e prática de exercícios escritos, utilização de jogos, etc.	elaboradas para alunos do sudeste do Sul que tem uma proposta curricular diferente da nossa, e assim foge de alguns assuntos que os alunos ainda não estudam, ou não estudaram, então às vezes eles tem dificuldade para resolver essas questões. E agora com a LDB com a BNCC talvez iguale nessas questões para todos níveis do ensino fundamental.

**Fonte: RIBEIRO, 2022.**

Como podemos perceber há algumas dificuldades analisadas pelos professores diante da avaliação, como destaca o professor (B) a temática que difere de nossa região, há um desencontro entre a proposta curricular, pois quando se elabora a avaliação não se leva em conta em preparar uma avaliação para cada região, mais se produz uma única avaliação para todas as regiões.

Conforme o professor (B) vem mostrar que uma das dificuldades para a escola que a avaliação traz é justamente essa distância dos conteúdos, que não tem contribuído para o bom desempenho, segundo ele, as questões da avaliação são muito importantes, pois trabalham os descritores e os descritores correspondem as series/ anos em que os alunos se encontram, porém podemos observar que a uma insatisfação neste sentido da avaliação não ser específica para cada região.

As questões de língua portuguesa como citou o professor (A), são mais fáceis de trabalhar, o aluno absorve com mais facilidade, já as questões de matemática precisam de mais tempo, pois a matemática se torna complexa se não trabalhada de maneira didática com os alunos, e isto acaba interferindo na hora de responder as avaliações.

O professor (A) também expõe a falta de tempo para leitura e compreensão dos textos, sendo um desafio na sala de aula, pois apesar de conseguir vincular aos assuntos do currículo básico, ainda gera desencontro, pois mesmo que o professor se esforce acaba não botando em prática toda sua vontade de ensinar com todos os meios e métodos para expandir para os alunos os assuntos de forma lúdica, criativa e prazerosa de aprender.

Conforme na mostra Pinto e Borges (2019)

Desta forma o sistema ficaria mais transparente, poderia se chegar aos fatores que levaram as escolas a alcançarem ou não as metas estabelecidas, porque existem muitos fatores que influenciam nestes resultados: fatores socioeconômicos, culturais, regionais, as condições de trabalho do professor, sua formação, suas subjetividades, os materiais disponíveis etc. (PINTO; BORGES, 2019, p.11)

Entre os fatores já citados, há uma diversidade de outros fatores que também implicam diretamente nesse desempenho, certo de que o papel da escola é muito importante em buscar alternativas para seus alunos, mas também deve-se levar em conta a diversidade que compõe a particularidade de cada aluno.

<b>Pergunta</b>	<b>Professor A</b>	<b>Professor B</b>
A escola tem algum projeto para que o aluno seja preparado para prova do SAEB?	Até o momento não temos um projeto específico para que nossos estudantes sejam preparados para o SAEB. O que existe são ações por parte dos professores e equipe pedagógica que favoreçam o bom desempenho deles.	Sim nos meses antecedentes são oferecidas aulas de reforço para aumentar a capacidade de entendimento dos alunos, então a escola chama o professor para trabalhar no contra turno para ajudar os alunos a ter uma nivelção para que possam sair bem na prova e ajudar na pontuação da escola.

**Fonte: RIBEIRO, 2022.**

Um dos maiores desafios diante da avaliação é fazer com que o aluno tenha entendimento dos conteúdos que a compõe, colocando as escolas na busca constante de agentes facilitadores para a eficiência no aprendizado, seja com ações escolares ou com reforço no contra turno, sempre buscando fazer este elo com os alunos na perspectiva de índices maiores e elevar o nome da escola diante da sociedade.

De acordo com o professor (A) a escola em que trabalha não oferece contra turno aos alunos, mais nem por isso ficam de mãos atadas, os mesmos juntamente com a equipe pedagógica estão a realizar ações pertinentes que garantem ao aluno a assimilação dos conteúdos. Já o professor (B) ele destaca que em sua escola, vem acontecendo as aulas em contra turno pois acredita que com esta prática os alunos têm melhor compreensão dos conteúdos da avaliação.

Observamos que ambas as escolas tanto da rede estadual quanto da rede municipal, dentro de suas possibilidades vem realizando intervenções para que seus alunos diante da avaliação tenham segurança a partir daquilo que foi ensinado nas escolas para este contexto. Conforme Sales e Fialho (2014):

A educação é fundamental para a formação e construção do ser humano, e umas das principais formas de incluí-lo como cidadão na sociedade. Atualmente, a educação deve ser garantida inicialmente pela família e em seguida também pela escola, que na esfera pública deve ser responsabilidade do Estado, que por sua vez deve ser o representante da sociedade, com suas intenções e ideologias. As Políticas Públicas Educacionais que o Estado desenvolve são importantes para a formação do cidadão (SALES; FIALHO, 2020, p.114)

Esta responsabilidade pela educação é um seguimento que compõe família, escola e estado, onde um alicerça o outro e conduzem para a formação integral do aluno, cabendo ao Estado o dever maior de garantir a permanência do aluno na escola.

A relevância das avaliações do SAEB para o contexto escolar impacta de forma direta nos alunos agregando conhecimentos distintos para sua formação, os conhecimentos adquiridos possibilitam a construção de um saber sólido onde guiará o aluno para a plenitude do conhecimento.

<b>Pergunta</b>	<b>Professor A</b>	<b>Professor B</b>
Na sua opinião, entre as escolas do estado e município, há diferenças no resultado das provas do SAEB?	Sim, existe diferença pelos próprios resultados divulgados. Os resultados do município são sempre abaixo dos resultados do Estado. Acredito que esta diferença seja por falta de incentivo do próprio governo municipal em ações que promovam melhores resultados, como: formação de professores, adequações nas estruturas físicas das escolas, aquisição de recursos didáticos e paradidáticos, contratações de profissionais para reforço no	A gente nota que há uma grande diferença, porque no estado eles focam na preparação do aluno para o SAEB. Enquanto que o município está um pouco atrasado, acredito que a partir da última avaliação as escolas do município estão mais preparadas. Há uns anos atrás estávamos com índice muito baixo, mas agora nas últimas provas nós percebemos que o município está evoluindo, acredito que pelo fato do ser trabalhado e explicado o

	contra turno para os estudantes com baixo desempenho, etc	significado das avaliações do SAEB eu acredito que o município está se equiparando ao estado.
--	---	---

**Fonte: RIBEIRO, 2022.**

A avaliação na rede municipal de ensino na cidade de Parintins vem evoluindo conforme as escolas percebem este processo de avaliar. Na rede municipal podemos perceber que a escola tem uma certa dificuldade em engajar seus alunos diante da avaliação, haja vista que os índices quase não alteram diante deste processo que ocorre nas escolas.

Algumas escolas que conseguem alterar este índice e elevar o nível de seu rendimento, muitas vezes buscam soluções através de contra turnos, oferecendo aulas extras a fim de garantirem que os alunos assimilem os conteúdos exigidos nas avaliações e em contra partida garantirem uma nota considerada boa após serem avaliados.

Destacando a fala do professor (B) a escola da rede municipal traz essa diferença em relação a escola da rede estadual, que na sua opinião já houve algumas mudanças, mais ainda continua com dificuldades de elevar os níveis e igualar a escola do estado. Acredita-se que para ocorrer esta igualdade precisa mostrar ao aluno o valor da avaliação e o que ela representa para a escola.

As escolas da rede estadual concebem a avaliação muito mais do que um teste que se dá de dois e dois anos, esta diferença ocorre pelo fato da escola e toda equipe pedagógica estarem interligados em busca do objetivo maior, os alunos precisam ser motivados e orientados da importância da prova, é na escola que se dá maior importância não deixando a desejar, às vezes sem motivação automaticamente as respostas das avaliações são muito baixas, então analisamos que o aluno vai se motivar quando a escola também o motive.

De acordo Pinto e Borges (2019)

Observa-se neste contexto e percurso, que as avaliações, sob uma perspectiva integradora, como meio de reparar problemas relacionados ao ensino aprendizagem, como concepção diagnóstica, adaptada para as diferenças regionais, perdem lugar para os rankings, priorizando resultados, através de processos avaliativos em larga escala. (PINTO; BORGES, 2019, p.6)

A priorização dos resultados a serem avaliados não vem mostrar diretamente aquilo que o aluno detém de saber. A avaliação apenas faz um breve resumo do que é ensinado na escola.

As escolas da rede municipal e da rede estadual de ensino além de encarar salas de aulas lotadas ainda encaram um sistema de avaliação, e estão sempre buscando melhorias, mesmo que por vezes não seja suficiente para suprir todas as necessidades educativas.

O professor (A) faz um desabafo enquanto professor na rede estadual de ensino, onde já participa da avaliação do (SAEB) e traz consigo questionamentos pertinentes para o bom desempenho da avaliação, destaca a falta de incentivo do próprio governo municipal em ações que promovam melhores resultados, como: formação de professores, onde caso viesse acontecer os professores estariam melhores preparados para desenvolver suas atividades, onde pudessem estar agregando na aprendizagem dos alunos inúmeras maneiras de como ensinar e como fazer o aluno aprender determinados assuntos que consideram difíceis na avaliação.

Sobre as adequações nas estruturas físicas das escolas, aquisição de recursos didáticos e paradidáticos, que também influenciam na aprendizagem dos alunos, bem como salas equipadas, com cadeiras confortáveis, com materiais didáticos a disposição dos alunos e professores, onde ir para a escola fosse a coisa mais esperada para os alunos, pois ao chegarem lá se sentissem convidados a permanecer no local, que a escola pudesse contemplar o aluno com aprendizagem de qualidade, mais para isso que a escola tivesse o apoio do governo para estar de fato trazendo todos estes recursos.

Nas contratações de profissionais para reforço no contra turno para os estudantes com baixo desempenho, este seria um grande avanço na área educacional, pois nem todos os alunos conseguem um contra turno para estarem agregando mais conhecimento em sua bagagem intelectual, que os professores do reforço não fossem os mesmo que já atuam nas salas de aulas, mais que fossem outros com a mesma capacidade mais que não estivessem cansados nem sobrecarregados.

Para tanto a valorização seja dos professores, quanto dos alunos, quanto a estrutura das escolas, são fatores que somam positivamente na aprendizagem dos alunos, não podemos culpar os mesmos sendo que motivação não vem dos órgãos competentes, uma vez que a cobrança pelos bons desempenhos vem dia após dia, mas a melhoria quanto aos fatores escolares que impedem de progredir nunca vem. As escolas fazem o que está ao seu alcance, diante daquilo que as entidades governamentais dispõem para desenvolverem seus trabalhos de forma digna aos alunos.

<b>Pergunta</b>	<b>Professor A</b>	<b>Professor B</b>
<p>Em uma escala de 1 a 10 como você classifica a avaliação do SAEB?</p>	<p>Classifico em 5, por vários motivos, entre eles destacam-se a falta de formação continuada aos professores, carência de recursos didáticos e lúdicos para melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas, implementação de aulas de reforço escolar no contra turno para os estudantes com baixo desempenho, falta de ambiente informatizado com acesso à internet para os estudantes e professores, entre outros. Não concordo ainda com alguns critérios estabelecidos para o cálculo final de acertos. Por exemplo, quando o estudante acerta uma questão considerada de nível avançado e erra uma de nível básico, as duas são consideradas erradas. Em sala de aula procuramos trabalhar todos os descritores, mas enfatizamos aqueles considerados mais críticos, ou seja, aqueles em os estudantes apresentam baixo desempenho. Realizamos as intervenções com atividades orais, escritas, elaboramos jogos didáticos (com recursos próprios) como forma de facilitar o aprendizado. E todo esse trabalho parece em vão, porque</p>	<p>Eu dou nota 8 na qual é o motivo pelo motivo que das questões serem baseadas nas propostas do sudeste e Sul. Então a proposta para ser nota 10, tem que ver também a realidade da nossa região também para que a gente possa concorrer tanto quanto as outras escolas de outros estados do sudeste e do Sul. Então eu dou nota 8 por esse motivo, acredito que esse último SAEB possa vir uma avaliação equiparada para todos não importa a região do Brasil.</p>

	<p>quando o estudante consegue resolver a questão que envolve o descritor crítico e erra, algumas vezes, por falta de atenção ou nervosismo o descritor de nível básico, as duas são anuladas em decorrência do erro em questões de nível básico. E na minha opinião, estas avaliações externas ao invés de servir de parâmetro para melhorias e investimentos na qualidade de ensino, elas se resumem apenas em meios de pressão aos professores (porque precisam atingir as metas) e como competição entre escolas para demonstrar quem apresenta maiores resultados e tivemos anos que havia a premiação da Escola de Valor para aquelas que alcançavam as metas projetadas. Agora, a premiação é com décimo quarto e décimo quinto para aquelas escolas que alcançam as metas propostas pelo governo e detalhe a soma para o resultado final não envolve somente o desempenho nas avaliações, mas também envolve questões administrativas e pedagógicas da escola.</p>	
--	--	--

**Fonte: RIBEIRO 2022**

Há diversos fatores que implicam no bom desenvolvimento da avaliação, não podemos culpar os alunos pelos resultados dos índices, como bem destaca os professores, um dos pontos determinantes é a falta de formação para os professores, dentre outros que fatores determinantes que se fossem trabalhados em favor dos alunos os resultados seriam melhores.

Sales e Fialho (2020, p. 114) afirmam que “A formação com foco na avaliação permite aos professores conhecer com maior profundidade o processo avaliativo e assim perceber o quanto útil os resultados obtidos nessas avaliações são importantes para o crescimento das instituições de ensino”. Para colaborar com este processo as formações são fundamentais, pois a partir disso os professores podem oferecer muito mais para os alunos, ampliando os conhecimentos e fazendo este crescimento nas instituições de ensino.

Conforme destaca o professor (A) carência de recursos didáticos e lúdicos, não somente os alunos, como também os professores carecem destes recursos, pois os mesmos cooperam na aprendizagem, a implementação de aulas de reforço escolar, seria um dos motivos de evoluir o processo educacional, não falando apenas em avaliação como na formação integral do aluno. A falta de ambiente informatizado com acesso à internet para os estudantes e professores, o acesso à internet nos dias atuais vem abrir um leque de possibilidades de aprendizagens, ajudando os alunos e professores nas pesquisas, no ensino e aprendizado, de forma a ampliar os conhecimentos da avaliação. São algumas das classificações explícitas pelo professor, sendo o professor como o maior conhecedor do ambiente escolar, e está à mercê destes detalhes que não contribuem na educação.

Ainda discorrendo o professor (A) onde vem discordar da forma com que os critérios da avaliação são estabelecidos, conforme o grau de dificuldades dos alunos em relação aos descritores o professor busca enfatizar aqueles considerados mais críticos, ou seja, aqueles em os estudantes apresentam baixo desempenho. Podemos notar a preocupação do professor diante da avaliação sempre buscando realizar as intervenções com atividades orais, escritas, elaboramos jogos didáticos (com recursos próprios) como forma de facilitar o aprendizado.

De acordo com o professor (A) é nítido que a falta de compromisso do poder público para com as escolas, onde o professor com seus próprios recursos vem produzindo suas matérias em busca de melhores resultados na avaliação.

Professor (A) também destaca que na sua opinião, estas avaliações externas ao invés de servir de parâmetro para melhorias e investimentos na qualidade de ensino, elas se resumem apenas em meios de pressão aos professores (porque precisam atingir as metas) e como competição entre escolas para demonstrar quem apresenta maiores resultados.

Diante desses argumentos é notório a insatisfação dos professores no contexto avaliação, quando o mesmo vem discorrer, sobre como vem classificar a avaliação do (SAEB) na sua perspectiva de professor atuante na escola regular, nos deixa muito preocupados, onde o local de luta por uma educação de qualidade se configura em disputa por índices, onde se classifica quem é melhor, mais não se valoriza os esforços daqueles que estão a frente da educação.

Não podemos negar que a avaliação tem contribuído para contemplar estes alunos no processo educacional desenvolvido nas escolas, no entanto, há muitas divergências entre as discursões naquilo que a avaliação representa para o aluno e professores até mesmo a que momento que a avaliação seja considerada boa para os sujeitos em observação, de que maneira vem contribuindo com o aprendizado do aluno, e o momento que ela deixa marcas de insatisfação nos mesmos, uma vez que os alunos são peça fundamental nesta avaliação.

<b>Pergunta</b>	<b>Professor A</b>	<b>Professor B</b>
Na sua opinião, qual a visão do aluno diante da avaliação?	Eles chegam ao 5º ano com pouco conhecimento sobre a importância do SAEB. Há da parte deles um grande receio, medo de fazer as avaliações externas e têm aqueles que não se acham capazes de ter um bom desempenho, mas à medida que desenvolvemos o trabalho, vamos ajudando-os a ganhar confiança necessária para fazer uma avaliação tranquila.	Participando dessas avaliações eu percebi que tudo parte da motivação que a escola oferece para os alunos, é na escola que é trabalhada as questões da importância da avaliação, eu vejo que eles podem ter consciência que é importante fazer a prova e representar escola, que é fundamental se esforçar para que a escola possa ter uma pontuação boa.

**Fonte: RIBEIRO, 2022.**

Antes de mais nada, deveríamos nos perguntar o que o aluno espera desta avaliação, quais seriam suas expectativas, suas dificuldades diante da avaliação. Os alunos sendo atores principais deste processo, deveriam no mínimo serem valorizados em relação a isto.

Para Correa (2012, p. 32) “Neste caso, o processo de construção do conhecimento, através da aquisição gradual de saberes, não é levado em consideração”. Em um sistema pensado apenas em pontuação não se enxerga que o processo de construção do conhecimento é muito mais importante que simples índices.

O conhecimento do aluno não se demonstra apenas nesse contexto a um universo de possibilidades para se verificar. Levando em consideração o fator alunos antes da aplicação da avaliação seria essencial, pois eles é que elevaram os índices mesmo que a avaliação não seja voltada para seus contextos.

A avaliação do SAEB é um divisor de águas no que se refere ao aprendizado do aluno, cabendo a ela a investigação de verificar em que momento a educação se encontra, aos alunos traz grandes contribuições aquilo que se ensina e se coleta nos índices, e a partir disto se amplia as formas de ensinar e traz melhorias para a escola.

Porém, as nossas escolas muitas vezes concebem a avaliação como competitividade com outras escolas. Aquela que apresenta maior índice cresce no conceito da sociedade, então a partir disto classifica-se as melhores escolas. De acordo com Correa (2012 p. 44) “A exigência de que as escolas prestem contas à comunidade, demonstrando a capacidade de desenvolvimento sem precisar de recursos adicionais, tem se fortalecido e acaba refletindo negativamente sobre a escola e seus atores”.

Diante de todas estas exigências e responsabilidades voltadas aos alunos, onde mesmo sem devida atenção para realizarem a avaliação eles têm que se dispor a fazer, cabendo a escola programar algum tipo de intervenção para ajuda-los, ou os alunos vão somente com aquilo que adquiriram ao longo da vida escolar, e muitas vezes onde não se tem atenção e motivação os alunos acabam se desmotivando e não rendem ao esperado.

Apesar de todos esses reflexos na educação básica, é importante compreender que o SAEB, é um importante componente desenvolvedor da educação, pois desde sua criação vem buscando maneiras de elevar a qualidade da educação básica, os conhecimentos trazidos na avaliação são de suma importância para os alunos pois agrega de forma positiva no seu aprendizado, fazendo com que os órgãos educacionais busquem maneiras eficientes para que as escolas possam estar desenvolvendo na vida dos alunos uma educação de qualidade. A avaliação se compõe com questionários avaliativos que se aprofundam no contexto educacional com finalidades evolutivas e compromissadas a desvendar as mazelas que impedem a evolução do ensino e aprendizagem dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo responder a seguinte problemática: Como os professores do Ensino Fundamental I, turmas de 5º do município vem realizando as avaliações.

A partir disto buscamos verificar como está sendo realizada esta avaliação, haja visto que por não fazer parte do currículo básico deve ser incluído no ambiente escolar.

Constatamos que os professores são peças fundamentais neste processo, acabam sobrecarregados, exaustos, pois cumprem muito mais do que seu papel na escola. Sua missão vai muito além de ensinar, a avaliação por ter um papel fundamental na vida do aluno, pois apenas classificando as escolas diante da sociedade, deixando sérios danos no contexto educacional.

Principalmente para os alunos, pois os resultados em sua maioria dependem exclusivamente dos mesmos, que muitas vezes, somente com a ajuda da escola encaram a avaliação e dão o seu melhor, pois não existe políticas públicas destinadas a este fim na educação brasileira, logo não teremos uma educação de qualidade se continuarmos reproduzindo esta avaliação como indicadora.

Em continuidade buscamos verificar como os professores das escolas estadual, municipal, das turmas de 5º ano do município de Parintins percebem o Sistema de Avaliação da Educação Básica/SAEB. Os professores dentro de suas particularidades estão sempre à disposição da escola, mostram-se parceiros dos alunos, quando percebem que avaliação do SAEB não contempla nossa região. Ou quando percebem que avaliação não condiz com a realidade, os alunos chegam ao 5º ano do ensino fundamental e não estão preparados, nossas escolas tem salas de aula lotadas, onde o professor além de garantir um pouco de ensino para os alunos, ainda tem que lutar pela elevação do nível escolar a partir desta avaliação.

São fatores que implicam diretamente, seja no contexto estadual de ensino quanto no municipal, há algumas escolas que tem se mostrado muito eficientes em relação aos índices, porém, não diminui a capacidade das outras que não alcançam, pois, cada escola tem seus desafios diários.

Em decorrência destes fatos podemos identificar junto aos professores das escolas estadual e municipal das turmas de 5º ano no município de Parintins quais as dificuldades encontradas nas avaliações. Ao adentrarmos nas escolas podemos verificar que a escola do lado de fora, vista de longe parece algo simples e fácil de se organizar.

Porem, quando conhecemos uma parte dessa totalidade podemos ver que os professores e toda equipe pedagógica vivem uma luta diária a cada dia na escola, tudo isso para produzir

conhecimento juntamente com os alunos e fazendo seu papel de devolver a sociedade cidadãos formados, pensantes, críticos e capazes de mudar sua realidade.

Diante da avaliação encontram-se inúmeras dificuldades, dentre as diversas dificuldades podemos citar algumas, os professores além da sobrecarga de trabalho tentam conciliar os conteúdos do currículo básico com os conteúdos da avaliação, alguns dá para agregar ao ambiente da sala de aula sem que haja conflitos, outros precisam de mais atenção, mais estratégias.

Tais estratégias que levam tempo e planejamento para propor ao aluno a assimilação dos conteúdos, muitos professores optam por aulas em contra turno, em projetos extra escolares com intuito de ajudar seus alunos, pois, o desgaste das pontuações acaba, prejudicando esses alunos e também professores, trazendo insatisfações na área educacional.

Buscamos também averiguar como é trabalhado nas escolas municipal e estadual selecionadas para esta pesquisa nas turmas de 5º ano do município de Parintins sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica/SAEB. Esta avaliação que ocorre a cada dois anos em nosso município onde a equipe pedagógica tem o dever de orientar e preparar seus alunos para trazerem resultados satisfatórios para a escola.

As escolas por sua vez não recebem nenhum tipo de apoio governamental com o as formações para os professores com foco na avaliação, como recursos didáticos e pedagógicos, salas de aulas confortáveis, como disponibilidade de acesso à internet, dentre outros, para estarem disponibilizando para os alunos para poderem de fato estarem preparados para realizar a avaliação.

As escolas do município de Parintins independente de sua localização recebem alunos de diferentes áreas da cidade com diferentes classes econômicas, de origens e culturas diferentes, onde cada uma com seu jeito particular consegue despertar nos alunos o interesse pela educação, sempre buscam fazer uma boa relação com a comunidade e com a família, pois esta junção produz uma maior eficácia no ensino.

Dessa forma, as escolas unem forças sempre em busca de algo melhor para os alunos, trabalhar a avaliação do SAEB nas escolas públicas não é tarefa fácil de se fazer, requer muito compromisso por parte da escola e principalmente por parte dos alunos, justamente por que a avaliação é imposta e deve ser cumprida para possíveis reparos na qualidade educacional.

Observamos que escola, professores e alunos, muitas vezes somente cumprem o dever da avaliação, pois não tem subsídios essenciais para sustentar este processo tão primordial, motivos pelos quais nossos índices são muito baixos, e dificilmente irão aumentar se continuar o processo da educação sucateado e cansado, sem motivação algum para se preparar para a

avaliação, acredito que um pouco mais de valorização escolar mudaria muitos objetivos no contexto educacional.

Podemos afirmar que conseguimos o objetivo da nossa pesquisa, onde encontramos respostas para nossos objetivos e verificamos que a educação em Parintins precisa de um pouco mais de atenção do poder público, que o sistema de avaliação da educação básica precisa antes de tudo buscar maneiras de motivar a classe escolar, produzir estratégias que realmente possibilitem ao aluno o bom desempenho.

Onde os alunos se sentissem convidados de fato a estarem realizando a avaliação com segurança, avaliar fosse algo que não considerado ruim para os mesmos ao receberem a avaliação pudessem dispor de seus conhecimentos sem medos de julgamentos e exclusões diante da sociedade.

Esta pesquisa possibilitou um conhecimento mais afundo sobre os desafios e perspectivas tanto de professor quanto de alunos nesse contexto, nos mostrou que a escola não é somente uma instituição que recebe crianças de diferentes áreas, mais a escola é como um coração que bate e vive em função dos alunos, mais para sobreviver precisa de apoio, de ajuda, de segurança, de bases sólidas para sustentar o processo educacional.

A avaliação do SAEB traz muitas contribuições para as escolas, seu objetivo está sempre em busca avanços e qualidades e igualdade no contexto educacional. Porém seu papel é apenas avaliar, e para que a educação seja transformadora precisa de muita força de vontade das políticas públicas para ultrapassarem todas as dificuldades no contexto escolar. Todas as avaliações produzidas pelo SAEB estão sempre em busca dos mesmos objetivos e os mesmos fazem grande diferença no currículo básico, e esta busca por uma educação inovadora já alcançou saltos significativos, sua inserção no âmbito escolar já faz mais de 30 anos resistindo para que a educação brasileira venha ser orgulho da nossa nação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 linha de base. – Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) documento de referência versão 1.0. Brasília – DF. Inep; 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2019.

CORREA, Cléia Souza; SANTOS, Larissa Mendes. O olhar dos professores sobre as avaliações externas e seus impactos nas práticas pedagógicas. 2018.

CORRÊA, Tânia Regina dos Santos Godoy. Os reflexos do SAEB/Prova Brasil nas práticas pedagógicas de língua portuguesa nas escolas municipais de Costa Rica/MS. Dissertação de mestrado, 2012.

FRANCO, Creso. O SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica: potencialidades, problemas e desafios. 2001, nº 17.

GODOY, Arilda schmidt. Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

GOMES, Manoel Messias. Saeb: definição, características e perspectivas. 2019.  
RAMOS, Ivana Pinto; BORGES, Ronan Eustáquio. Avaliação da educação básica no Brasil: saeb/prova brasil e a standardização do ensino. 2019.

SALES, Karine Moreira Gomes; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Percepção dos Professores sobre as Avaliações Externas na Educação Básica no Ceará. *novação & Tecnologia Social*. nº5.2020.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho Científico. 1º. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

<https://ces.ibge.gov.br.inep>> Sistema nacional de avaliação da educação básica – saeb. <acesso em 07/02/2022>

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/><acesso em 23/02/2022>

<https://pt.m.wikipedia.org><acesso em 24/04/2020>

<https://qedu.org.br> <acesso em 24/04/2022>

<https://pt.m.wikipedia.org> <acesso em 01/02/2022>